Nº **20** Novembro 22

VOTA | partido iniciativa liberal

MEGAFONE LIBERAL

@news Lisboa

OBRIGADO JOÃO!

Maria Miguel Malhão
Membro do Grupo de Coordenação de Lisboa

Muito se tem falado nos últimos dias sobre a saída de João Cotrim de Figueiredo da liderança da Iniciativa Liberal. Algumas teorias e opiniões, outras tantas apostas sobre o 'next step', mas menos se tem falado do que é o legado deixado pelo João ao longo dos últimos três anos.

Olhando para os motivos elencados pelo João, para além do alinhamento das eleições entre dois órgãos do partido, nomeadamente Comissão Executiva e Conselho Nacional, existiu uma visão pessoal de que na liderança da Iniciativa Liberal deverá estar alguém com um perfil e abordagem quiçá diferentes, que no médio e longo prazo serão características necessárias e importantes para esta fase do Partido. Acresce que o momento é agora para dar tempo ao novo líder da Iniciativa Liberal de fazer o seu caminho, de se preparar para os novos desafios e ciclos eleitorais vindouros.

Que prova maior de desprendimento, desapego ao poder e ao interesse pessoal?

E, porquê? Porque como grande líder que é, o João olha para o presente e antecipa o futuro. Dono de uma bondade no olhar ímpar e um discurso acutilante, mescla de perspicácia, rapidez de raciocínio e agressividade, traçou nos últimos três anos à frente do partido um caminho vencedor. Um percurso de crescimento, consistência, estruturação e implementação de uma estratégia claramente que vingou. Hoje o Liberalismo faz parte da política nacional e os resultados falam por si, incomensuráveis se quisermos adjetivar.

Fizemos história quando passámos de um para oito deputados da nação. É este o legado do João que teve a hombridade de deixar o partido preparado, deixar-nos a todos nós preparados para continuarmos esta caminhada.

Porque o Liberalismo funciona e faz falta a Portugal!

Obrigado João!

LISBOA MAIS LIBERAL

OUVIR AS PESSOAS

Rodrigo Mello Gonçalves
Deputado Municipal

Ouvir as pessoas é um dos slogans deste mandato autárquico. Depois de um período de governação socialista, onde a arrogância e a falta de diálogo da Câmara liderada por Fernando Medina foram uma evidência e uma das várias razões que levaram o PS a perder a CML, a tónica hoje é outra.

Do lado da CML, Carlos Moedas avançou com uma das suas promessas eleitorais, o Conselho de Cidadãos. Do lado da Assembleia Municipal, o PS avançou com uma proposta para a realização de Assembleias Municipais descentralizadas. São sessões da Assembleia Municipal, cujo único ponto da ordem de trabalhos é a audição dos munícipes. Realizadas à sexta-feira à noite para facilitar a inscrição e participação dos lisboetas, estas sessões vão decorrendo em diferentes pontos da cidade. A primeira teve lugar no Museu da Farmácia, na freguesia da Misericórdia e a segunda na Casa do Artista em Carnide. Este novo modelo de reuniões mereceu o nosso voto favorável pois consideramos importante fomentar um maior envolvimento da população na gestão da cidade e na discussão dos seus vários problemas.

Se a primeira sessão foi considerada um êxito pela esmagadora maioria dos partidos, o mesmo já não podemos dizer da segunda, que ocorreu no passado dia 21 de Setembro, pois foi evidente a instrumentalização da sessão por parte do PS, visando transformar a reunião num comício de ataque ao executivo camarário.

Do mesmo modo, a recente audição pública promovida pela Comissão de Habitação da AML com vista a discutir o problema da habitação também se transformou rapidamente numa sessão de ataque à CML, incentivado pela extrema-esquerda e por associações que promovem as ocupações ilegais de casas em Lisboa.

Este tipo de comportamentos é inaceitável. Da parte da IL apoiamos as iniciativas que visem envolver as pessoas e ouvi-las, mas não aceitaremos participar em encenações político-partidárias montadas e patrocinadas pelas esquerdas, sejam elas mais ou menos radicais. Trata-se de uma questão de respeito pelos munícipes e até por nós próprios, eleitos locais.

FREGUESIAS

Jornadas Autárquicas
GASTA-SE DEMASIADO EM LISBOA

Pedro Albuquerque

No passado sábado, dia 5, participei – em representação do grupo de freguesia de Estrela – nas II Jornadas Autárquicas de Lisboa onde foram discutidos temas relevantes para a actividade dos liberais nos órgãos do poder local da capital.

O Grupo de Coordenação Local (GCL) iniciou os trabalhos com a apresentação da estratégia que definiu para todos os grupos de freguesia da cidade, tanto aqueles em que elegemos autarcas como aqueles onde isso ainda não aconteceu, visando garantir uma distribuição de tarefas operacional essencial para os nossos eleitos e para potencializar os próximos passos. Estes grupos de gestão serão coordenados por dois dos deputados municipais, Angélique Da Teresa e Rodrigo Mello Gonçalves. Ficou claro que o GCL pretende dar-lhes autonomia, mantendo sob a sua alçada a coordenação política.

Convido por isso todos os membros a juntarem-se aos grupos das suas freguesias, visto que toda a colaboração é essencial e todos seremos fundamentais para fazer avançar a agenda liberal em Lisboa!

Na segunda parte destas jornadas foram apresentados vários estudos produzidos pelo Gabinete de Estudos coordenado pelo João Graça sobre os Orçamentos da Câmara, o poder tributário autárquico e as taxas das freguesias. Não posso deixar de elogiar a elevada qualidade desses trabalhos. Além de formativos, estes estudos fornecem aos nossos eleitos muito material e elementos para se posicionarem aquando das votações dos orçamentos locais que decorrerão em breve.

Não posso deixar partilhar convosco que as conclusões destes estudos reflectem uma gestão autárquica calamitosa em Lisboa, com excesso de despesas e de receitas, em que uma gestão racional dos recursos colocados à sua disposição poderia melhorar em muito a qualidade dos serviços prestados a quem vive, trabalha ou visita a cidade e, em simultâneo, diminuiria os encargos para os munícipes: adianto que cada lisboeta paga em média € 50,00 por mês para os serviços da freguesia, e 10 vezes mais para os serviços municipais. Nós somos e seremos sempre críticos da despesa pública e advogados da necessidade de cortar impostos e taxas. E o que estes estudos reflectem não é mero posicionamento ideológico, é um facto: gasta-se demasiado em Lisboa!

Nos próximos meses a IL bombardeará o debate público com estas temáticas. Adivinham-se, por isso, tempos estimulantes para tornar Lisboa Mais Liberal!

Um mecanismo de tributação pouco claro e casuístico
TAXAS, TARIFAS E OUTROS TRIBUTOS DA CML - II

Francisca Caldeira

Já vimos, no texto publicado no MEGAFONE LIBERAL de Outubro, o caso das tarifas da água, que surgiram em 2014 substituindo a taxa de conservação de esgotos. Estas tarifas fazem parte das taxas e preços com regime especial previstas no Regulamento Geral de Taxas, Preços e outras Receitas do Municipio de Lisboa.

De acordo com este regulamento, as taxas municipais enquadram-se de forma geral em taxas administrativas, taxas pela ocupação e utilização do espaço público e taxas cuja contrapartida são outras actividades previstas.

As taxas administrativas cobram correctamente serviços realizados pela Câmara, apesar de não se compreender, por exemplo, porque é que se cobra o valor excessivo de €36,35 € até à quarta folha e €2,05 por folha adicional para certidões, atestados e termos de autenticação.

Nas taxas pela ocupação e utilização do espaço público temos o exemplo da publicidade em fachadas de edifícios. Para além de um eventual pagamento ao condominio do prédio onde é afixada a publicidade, também tem que se pagar uma taxa de publicidade à CML, mais uma taxa de projecção de focos ou feixes luminosos para difusão de publicidade, mesmo que o imóvel seja do próprio. Que serviço é que a CML presta por se expor publicidade numa fachada de um prédio que não é seu? E porque tem que se pagar à CML uma taxa pela iluminação dessa publicidade?

Também na gestão dos cemitérios há taxas distintas para a cremação de ossadas, caso sejam provenientes dos cemitérios municipais de Lisboa ou provenham de outros espaços. Porque é que a origem afecta os custos da cremação? Só na gestão dos cemitérios existem cerca de 40 taxas diferentes.

São muitos os exemplos da não razoabilidade ou multiplicação de taxas que se tornam num mecanismo de tributação pouco claro e casuístico. Juntam-se ainda as isenções e as reduções do valor das taxas. E enquanto algumas delas são compreensíveis outras dependem de critérios subjectivos e de conceitos por definir, como é o caso das isenções em "projectos de interesse municipal" se considerados de "relevante interesse para a cidade".

Linha Vermelha do Metro
QUEREMOS UMA CIDADE GERIDA COM TRANSPARÊNCIA

Pedro Bugarim
Membro da Assembleia de Freguesia de Alcântara

Vinte anos de projetos e traçados. Vinte anos à espera de uma decisão. Vinte anos de expectativas frustradas.

Quando em Maio deste ano o Metro de Lisboa apresentou a sua proposta de extensão da Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara foi com surpresa que cidadãos, instituições, moradores e comerciantes receberam a proposta de traçado.

Durante duas décadas foram vários os projetos de traçado estudados, mais ou menos consensuais, mais ou menos complexos do ponto de vista da engenharia, mais ou menos abrangentes do ponto de vista do território. Nenhum, no entanto, tão polémico como aquele que agora se discute.

Em consulta pública entre 21 de Abril e 2 de Junho, o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do plano de extensão obteve um record de participações/contestações: 81 no total. Um valor inabitual para processos de obras públicas no nosso país. Um sinal inequívoco de controvérsia.

Em síntese, os factos são os que seguem:

Durante 20 anos a extensão do Metro a Lisboa Ocidental esteve prevista que se fizesse a partir do prolongamento da estação do Rato (linha amarela) até Alcântara com paragens na Estrela, Infante Santo e Alcântara.

Após a polémica decisão do Metro, com a acessão do governo, de construção de uma Linha Circular este plano, há muito previsto, caiu por terra. A linha circular foi contestada por cidadãos e engenheiros, grupos de moradores e todos os partidos políticos com assento na Assembleia Municipal de Lisboa. A todos, Metro e governo, foram indiferentes.

Em Abril de 2022, sob o signo de nova disponibilidade financeira permitida pelo PRR, é submetido à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) o EIA para avaliação de novo projeto, o 18º traçado estudado para a extensão a ocidente. Terminado o período de Consulta Pública, a 29 de Agosto é publicado o Título Único Ambiental, onde a APA decide favoravelmente pelo projeto de forma condicionada (favorável/condicionado).

As condicionantes refletem em grande medida as contestações de inúmeras entidades: instituições públicas, grupos de moradores, associações ambientalistas, abaixo-assinados. O único partido político que apresentou questões e levantou dúvidas ao EIA oficialmente foi a Iniciativa Liberal através do núcleo de Lisboa.

A pedido de vários autarcas da IL, de cidadãos entretanto organizados em grupos de moradores, associações ambientalistas e outros, foram promovidas várias sessões de esclarecimento pelo Metro e mais recentemente pela AML. Em todas estas sessões o Metro, através dos seus representantes, e a CML com a presença itinerante do vereador da mobilidade, perante as inúmeras perguntas, dúvidas, contestações, a nada responderam. O Metro mantém uma postura intolerável de sobranceria recusando-se a responder às questões e dúvidas da cidadania, dos partidos políticos, das organizações cívicas. A CML renuncia ao seu dever de questionamento, de esclarecimento e de participação ativa num projeto estruturante para a cidade.

Em síntese, a contestação baseia-se no que segue:

A ambicionada estação de Campolide deixou de constar do projeto. Esta estação, que deveria situar-se junto ao Palácio da Justiça na Rua Marquês de Fronteira reaparece como estação das Amoreiras. Um dois em um, que obriga a uma extensão em túnel de cerca de 1,3 km quando o recomendado são estações a cada 800 metros.

A estação de Campo de Ourique aparece projetada sob o jardim da Parada. Este plano tem recebido intensa contestação por parte de associações ambientalistas e sobretudo dos moradores daquele bairro, entretanto organizados, que vêm o único jardim do bairro em risco de mutilação irreversível. O Jardim da Parada é um jardim classificado enquanto conjunto e possui igualmente várias árvores classificadas de grande porte. A obra, tal como prevista, coloca em risco todo este património natural e impede o usufruto daquele espaço durante os anos de obra.

Por fim, o troço entre a Infante Santo e Alcântara constitui, no seu conjunto, um atentado ao património e à paisagem. O traçado prevê que o túnel se construa sob parte do Palácio das Necessidades – património nacional; sob o miradouro Olavo Bilac (Necessidades) colocando em risco a fonte e obelisco monumental que ali se encontram desde a sua construção no séc. XVIII; trespasse e destrua parte da muralha do Baluarte do Livramento, sede da Casa de Goa e último exemplar de construção militar da linha de defesa da cidade de Lisboa, construído no séc. XVII aquando da Guerra da Restauração. De notar que todo este edificado se encontra na ZEP de proteção especial do Palácio das Necessidades. Prevê igualmente a expropriação e o desalojamento de mais de uma dezena de edifícios particulares (alguns habitacionais) e por fim, prevê a construção de uma estação aérea em viaduto sobre o vale de Alcântara, no exato local onde hoje se encontra o acesso à ponte 25 de Abril. A ser construído este viaduto, trata-se da 4ª via-férrea a céu aberto na freguesia de Alcântara com as óbvias implicações ambientais. Na Declaração Ambiental recentemente emitida, a APA refere que **este projeto constitui uma tragédia paisagística e social para Alcântara** (sic).

Perante estas considerações (muitas outras haveriam, mas que extravasam este artigo) qual a questão política que se impõe?

Será lícito que uma empresa pública se negue a prestar esclarecimentos aos cidadãos? Aos partidos políticos? A verdade é que o Metro, até hoje, se negou a apresentar os estudos de alternativas, nomeadamente aquela que era a alternativa inteiramente enterrada na zona de Alcântara e que o LNEC, no Parecer solicitado pelo Metro, conclui que sob o ponto de vista geotécnico, o atravessamento do Vale de Alcântara em túnel apresenta uma complexidade mais elevada e de riscos mais elevados na solução Variante C do que na solução Variante C3.1, em viaduto, devido às condições hidrogeológicas e geotécnicas do local de inserção da obra, com atravessamento sob o Caneiro de Alcântara e sob o túnel de implantação da Ligação Ferroviária Desnivelada da IP. No entanto acrescenta; **A Variante C3 é a que apresenta um menor custo de investimento e melhor resultado na análise custo-benefício. No entanto, para a sua construção seria necessário a demolição de cerca de 20 a 25 edifícios, na encosta nascente, o que não mereceu acordo por parte da Câmara Municipal de Lisboa (CML).**

Na AML a CML, perante o questionamento da IL e de outros partidos, têm-se recusado a responder a uma pergunta simples: quem e quando foi tomada esta decisão? Mantém-se o silêncio que começa a ser ensurdecedor.

Que cidade queremos? A que política de desenvolvimento aspiramos? É legítimo que decisões que condicionam a vida de milhares de pessoas e afetam propriedade pública e privada e o património cultural, natural e paisagístico, sejam tomadas em gabinetes fechados? Que a administração de uma empresa pública e o poder municipal eleito se recuse a esclarecer os cidadãos e os deputados municipais?

Queremos metro em Lisboa ocidental. Há anos que esperamos pelo metro em Lisboa ocidental. Mas queremos uma cidade de futuro, uma cidade gerida com transparência, participação, responsabilidade ambiental e cultural. Queremos uma cidade para as pessoas.

Queremos políticas de desenvolvimento próprias do séc. XXI!

EVENTOS DE NOVEMBRO

JANTAR COMEMORAÇÃO DO 25 DE NOVEMBRO

A 25 de novembro celebramos a democracia. No ano de 1974, os sectores da esquerda radical tentaram um golpe de estado, que acabou por ser travado por vários militares que se encontravam com o "Grupo dos nove", apoiados por um plano militar liderado por Ramalho Eanes.
Para celebrar esta data, o Núcleo de Lisboa organiza um jantar-debate sobre o 25 de novembro no restaurante Central do Areeiro.

📅 24 de Novembro
🕒 19H30
📍 Restaurante Central do Areeiro

INSCREVE-TE AQUI!

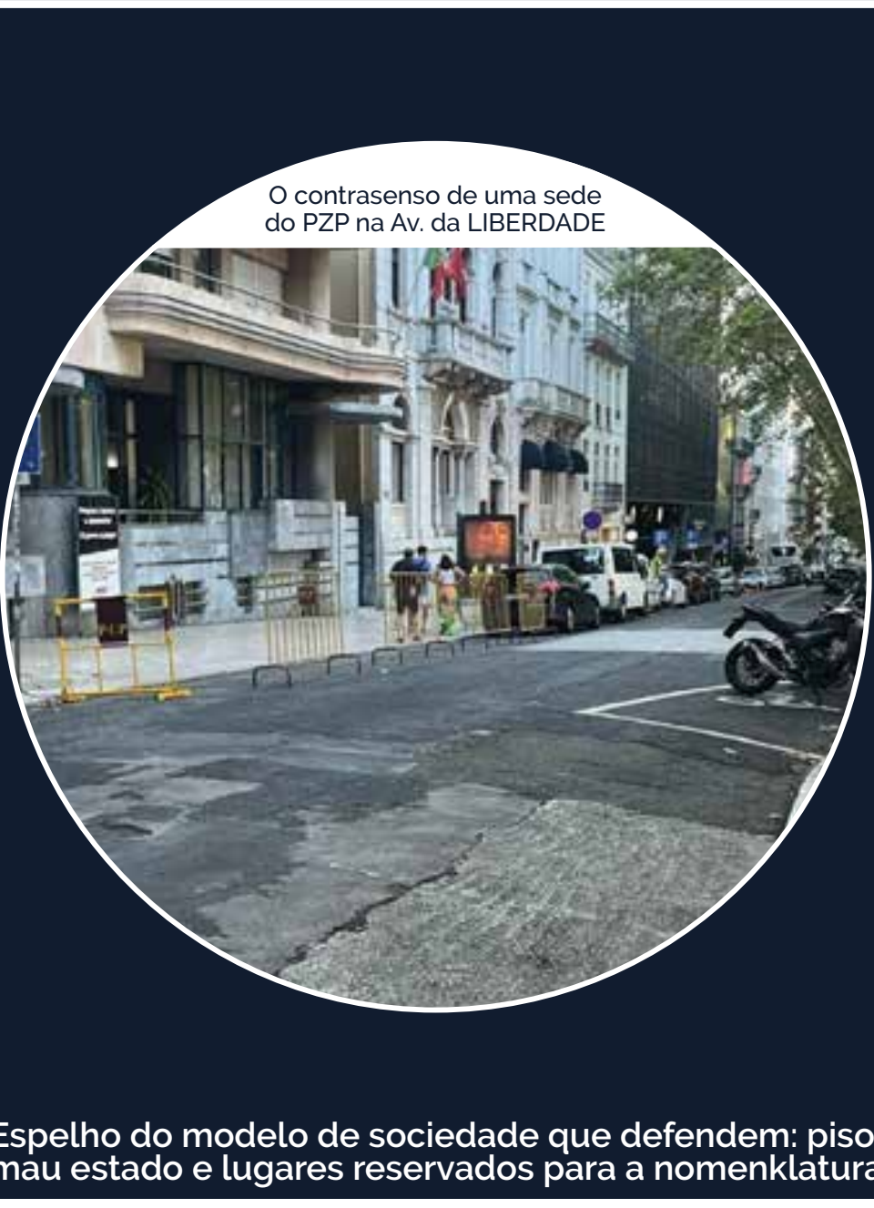
EVENTOS MENSAIS

meia aos domingos
COMENTÁRIO, OPINIÃO, DEBATE
Transmissão em directo nas redes
Programa quinzenal
19:00
iniciativa liberal
lisboamaisliberal.pt

cerveja liberal
QUINTAS-FEIRAS
18h30
QUIOSQUE VERDE LIMA
R. Cardeal Saraiva Sete Rios
1070-075, Lisboa
iniciativa liberal

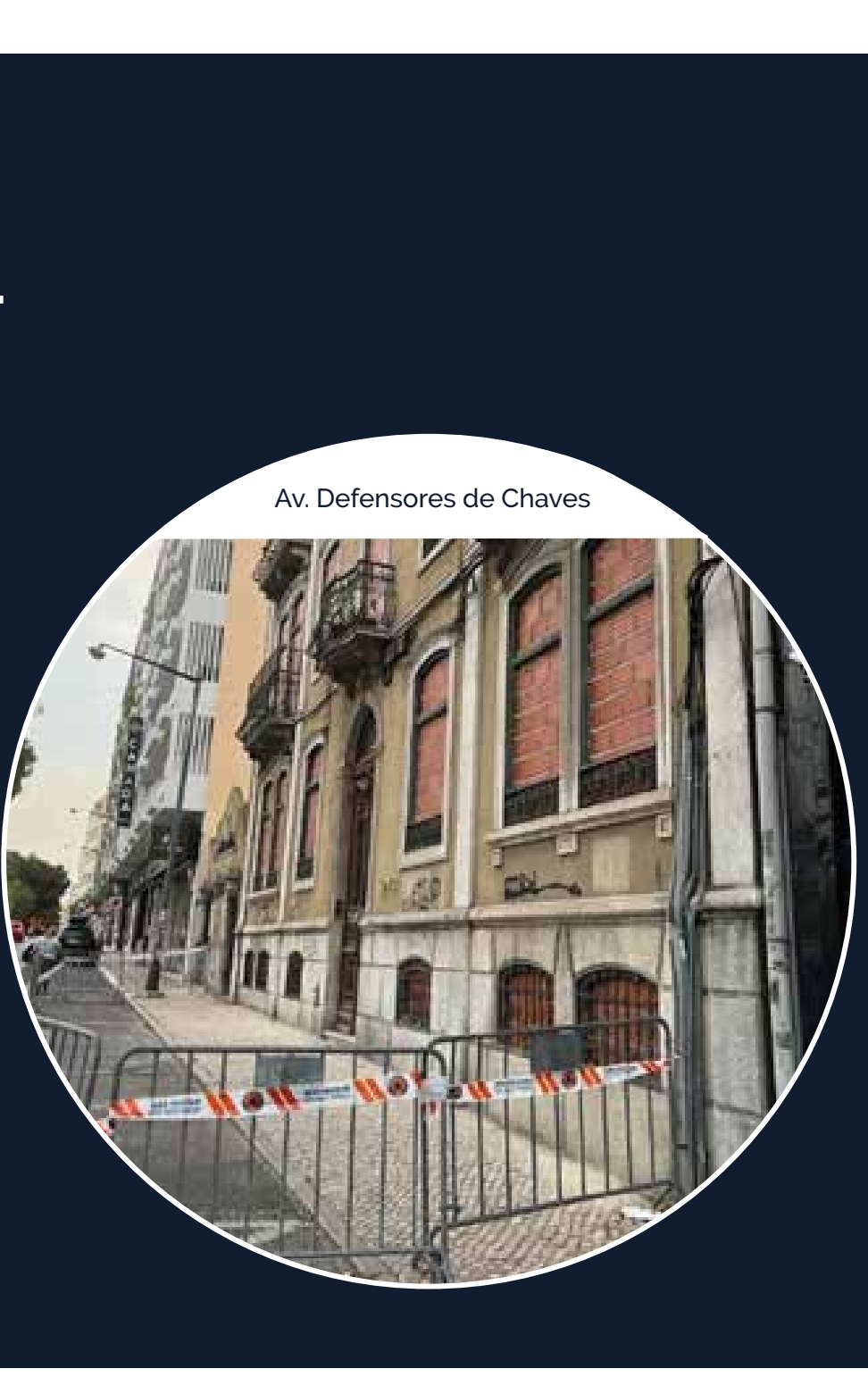
CÁ VAI LISBOA

O contrasenso de uma sede do PZP na Av. da LIBERDADE



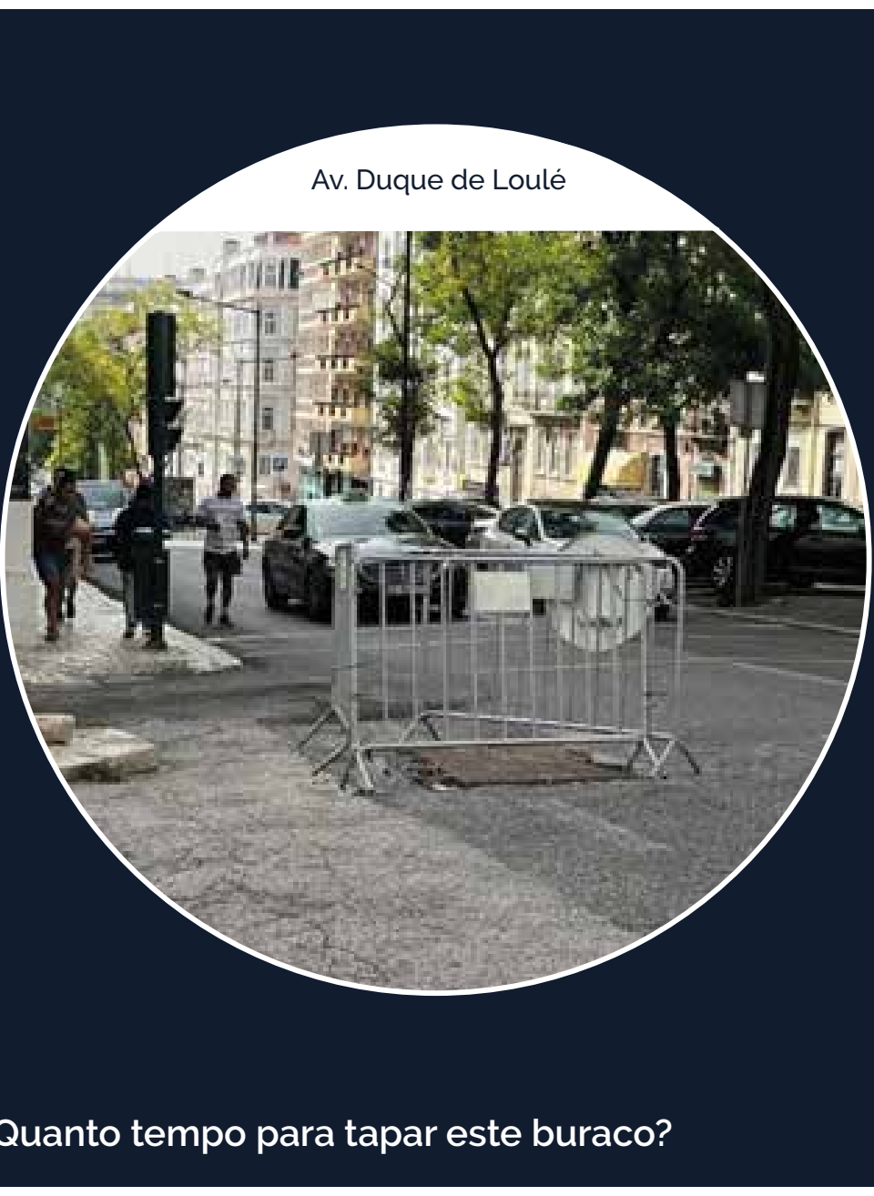
Espelho do modelo de sociedade que defendem: piso em mau estado e lugares reservados para a nomenklatura.

Av. Defensores de Chaves



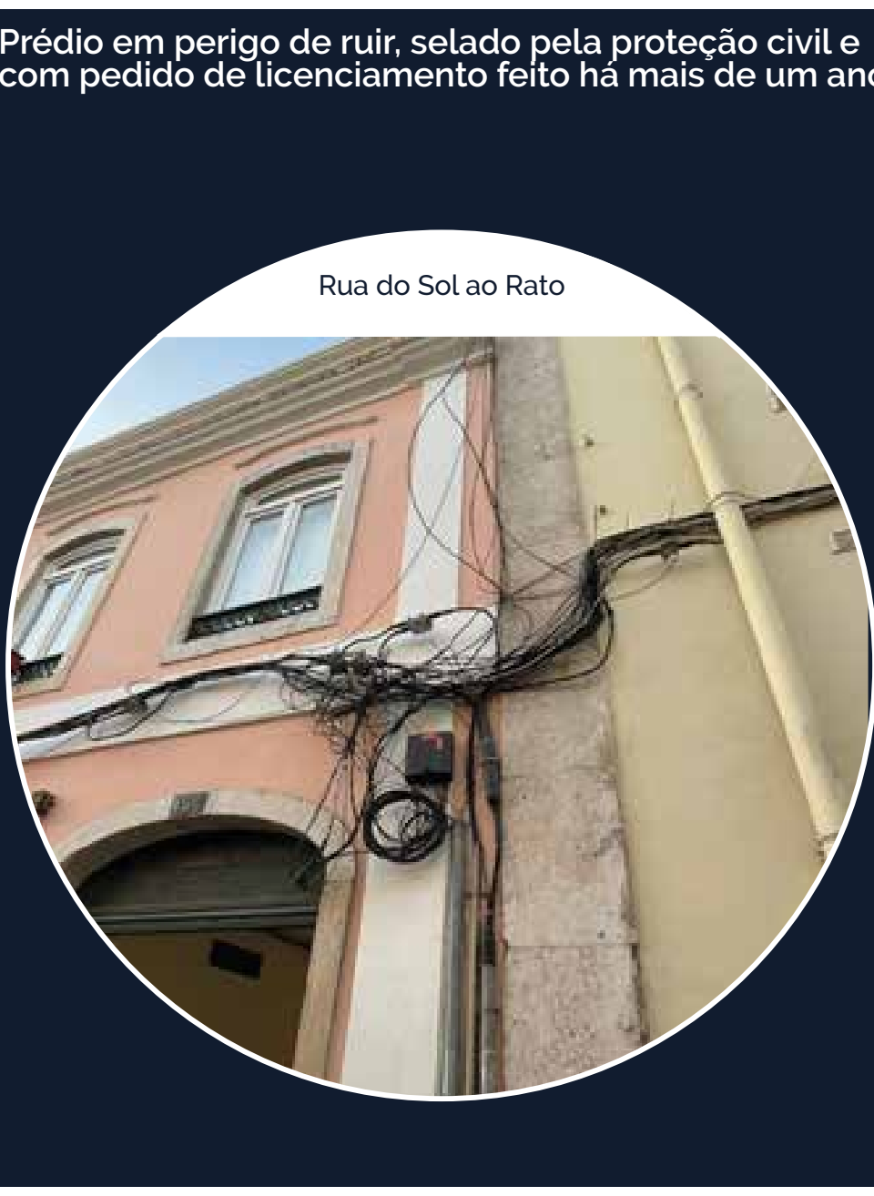
Prédio em perigo de ruir, selado pela proteção civil e com pedido de licenciamento feito há mais de um ano

Av. Duque de Loulé



Quanto tempo para tapar este buraco?

Rua do Sol ao Rato



A praga dos cabos.

Do nosso programa eleitoral: "Afirmar a política externa portuguesa como uma política de defesa dos Direitos Humanos"

A defesa da democracia tem um nome: LIBERALISMO!

Luís Madera

Em "O Crepúsculo da Democracia", Anne Applebaum mostra-nos o que tem vindo a acontecer em países que estão a caminhar em direção ao autoritarismo, onde Direitos, Liberdades e Garantias estão a ser postos em causa. Em "O Caminho para o Fim da Liberdade", Tim Snyder vai à génese do pensamento filosófico da Rússia de Putin, a influência nas suas ações e as consequências para a Europa e para o Mundo. Sem querer fazer spoilers e convidando todos a lerem, apenas digo que as conclusões são aterradoras, deixando no ar as questões "onde falhámos?" e "qual a solução para evitar isto"?

Vem isto a propósito da vitória de Giorgia Meloni e dos seus "Irmãos de Itália". Longe de mim pôr em causa a legitimidade democrática da vitória de Meloni, mas não posso deixar de sublinhar os maus sinais que esta vitória transmite. Um partido cuja génese está num partido herdeiro de Mussolini, cujos membros têm ligações a grupos xenófobos com ambições de limitar Direitos, Liberdades e Garantias, ganhou as eleições para, em pleno séc. XXI, governar um país fundador da União Europeia. Não vale a pena mascarar quem ou o que são, por mais que moderem o seu discurso: não é mais que o lobo a vestir a pele de cordeiro. Os sinais são claros, tal como o são os sinais dados em Portugal por uma grande franja de comentadores e tudólogos que prontamente se chegaram à frente para tentarem normalizar Meloni e os seus parceiros de coligação (para não falar da tentativa de normalização de um partido similar cá do burgo, via o suposto maior partido da oposição).

A democracia é isto mesmo e temos de viver com ela. Mas não temos de viver calados, sem apontar aquilo que está à nossa frente ou mascarar em nome do politicamente correcto. Itália será governada por um conjunto de forças neofascistas e o que aconteceu ali pode acontecer cá e no resto da Europa.

"Onde falhámos" será sempre um debate interessante e rico, que deve ser tido em prol de aprendermos o que não fazer em termos políticos, económicos e sociais. "Qual a solução para evitar isto" não é através de tentativas de normalização, como não será através de políticas de cancelamento. A solução está na persecução de políticas que defendam os Direitos, Liberdades e Garantias; de políticas liberais que melhorem efetivamente a vida das pessoas, não as deixando ao abandono e em busca de soluções fáceis. É este o caminho que a IL tem feito, na defesa da liberdade individual e das liberdades políticas, económicas e sociais, e é esta a única solução para se evitar resultados semelhantes aos de Itália. O Liberalismo é a única solução para a defesa da democracia.

GERAÇÃO A+

Núcleos de Estudantes Liberais
QUE FLORESÇAM POR TODO O PAÍS!

Natacha Ribeiro

A tomada de posse dos segundos órgãos sociais do Núcleo de Estudantes Liberais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa decorreu no passado dia 7 de outubro.

A primeira mudança deste novo mandato é a composição do núcleo, que passou de uma estrutura de direção composta por sete membros para 13, o que demonstra o crescimento e o trabalho que temos vindo a desenvolver. Não é um crescimento meramente interno, limitado aos nossos objetivos, antes reflete que os jovens têm interesse pela política, querem contribuir para uma mudança no paradigma atual do País e acreditam nas políticas liberais. Está por isso na altura de os mobilizar para esta mudança, porque os estudantes de hoje poderão muito bem ser os políticos de amanhã e cabe-nos a nós transmitirmos conhecimento da melhor forma que conseguirmos.

A criação do primeiro Núcleo de Estudantes Liberais numa faculdade portuguesa foi um pequeno passo que tem por detrás um grande trabalho de todo este grupo e do anterior. E deixa-nos com uma enorme responsabilidade.

Somos o primeiro núcleo estudantil liberal em toda a linha, composto por universitários que tem como objetivo agregar todos os liberais propondo-se desenvolver dentro da Faculdade de Direito eventos que levem os jovens a pensar a política. Para isso recorreremos a parcerias com outros núcleos ou entidades externas à própria instituição de ensino, sem ter receio de abordar qualquer tipo de temas e sem nunca esquecer aquilo que é um dos pilares da Democracia: o debate construtivo de ideias.

Não temos, nem nunca teremos, como desejo que aqueles que participem nos nossos eventos saiam deles com uma única visão sobre um determinado tema. Queremos dar-lhes acesso a diversas visões para que, no final, ganhem argumentos e reflitam para se poderem posicionar consciente e criticamente no terreno da política.

Fomos pioneiros. Agora que, por todo o País, floresçam núcleos de estudantes liberais!

O QUE VAMOS OUVINDO E VENDO

Os donos disto tudo

São os mordomos do universo todo
Senhores à força mandadores sem lei
Enchem as tulhas bebem vinho novo
Dançam a ronda no Pinhal do Rei

MÉDICO ESPECIALISTA SNS
€2746,24
BOY PS
SEM EXPERIÊNCIA
€4000
@PSASERPS

Diz a ministra da Presidência, sem se rir:
"A filiação partidária no Partido Socialista nunca foi critério de recrutamento".

"Trata-se de um preconceito contra Caminha".
Miguel Alves, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, arguido em dois processos por suspeitas de prevaricação e outros crimes.

FERNANDO MEDINA INVESTIGADO
Jornal
DUARTE CORDEIRO E GRAÇA FONSECA SOB INVESTIGAÇÃO

Ajustes diretos de 800 mil euros ao escritório do ex-ministro Siza Vieira
Coisa pouca...

A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

O elevador social avariado
João Graça
"A Silvia nasceu em 2000. Quando fez 20 anos, os seus pais ganhavam apenas pouco mais (6%) do que na data do seu nascimento. Muito provavelmente terá uma vida pior do que a dos seus pais."
4 Outubro 2022, Observador

Foi você que roubou os seus filhos?
Filipe Charters de Azevedo
"Não podemos pedir aos nossos filhos pobres, aquilo que os nossos mais velhos ricos não querem pagar."
5 Outubro 2022, Dinheiro Vivo

Três passos para a mobilidade social
Carlos Guimarães Pinto
"Para atingir a mobilidade social ascendente, uma pessoa de um meio desfavorecido precisa de ter os instrumentos (educação), poder usá-los num ambiente competitivo que recompense o seu mérito e desfrutar dos frutos desse mérito."
8 Outubro 2022, Novo Semanário

A queda de Marcelo e do status quo do bloco central
Artur Peña
"Este período da história de Marcelo e de Costa ficará marcado como o princípio do fim do Bloco Central: PS e PSD deixarão a médio prazo de ter o exclusivo da hegemonia governativa em alternância por ciclos políticos. (..) Costa e Marcelo ficarão conhecidos como os catalisadores, cada um à sua maneira, desta nova era da organização política nacional."
21 Outubro 2022, Observador

Eleições na Iniciativa Liberal: forçar a maioridade ainda na infância
André de Serpa Soares
"Cabem na IL, como em qualquer outro partido, suponho, várias tendências e sensibilidades. Não fosse a IL, aliás, o partido da liberdade individual. Isto faz com que convivam debaixo duma mesma sigla diversas visões do mundo, que se unem em torno justamente desta defesa da centralidade do indivíduo na organização da sociedade."
30 Outubro 2022, Observador

Conservadorismo, Liberalismo e Reacionarismo
Rui Albuquerque
"A animosidade ao mundo nascido no Iluminismo é, portanto, timbre do pensamento reacionário mas não do conservador. (..) Os liberais não deverão, por conseguinte, confundir estas duas formas de expressão política, se quiserem respeitar a sua própria tradição intelectual, que muitas vezes coincidiu com a conservadora."
2 Novembro 2022, Observador

Má verdade ou boa mentira
Marco António Reis
"Todo o Sistema de Proteção Social, da forma como existe atualmente, simplesmente não serve!
A Comissão Europeia alerta para o precipício para que nos dirigimos, com as pensões a ficarem pela metade até 2040."
6 Novembro 2022, Observador

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO

clube dos colunistas

A TEXTURA DO PAPEL

CLASSICOS DE BOLSO
ARTE DE FURTAR
manuel da costa
EDITORIAL ESTAMPA

Um clássico do século XVII pleno de actualidade:
"Há uns ladrões que roubam o homem. E há uns ladrões que roubam as cidades e os reinos. Com manha e sem força. Roubam e despojam os povos."

DISCORD
mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a acolher esta onda liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para aceder ao servidor do Núcleo Territorial de Lisboa clica aqui:
https://discord.gg/hzueCT2xvm

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado.
Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e aberrações da actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: **lisboa@liberal.pt**

Esperamos o teu contributo!

MEGAFONE**LIBERAL** lisboamaisliberal.pt Editor: António Manso | Paginação: Mariana Folque

Lisboa mais liberal

partido iniciativa liberal